



EUROPEAN CITIZENS' PANEL
Tackling Hatred in Society



Painel de cidadãos europeu sobre o **Combate ao Ódio na Sociedade**

Resumo da 2.ª sessão

[26-28 de abril, 2024]

Em poucas palavras...

Quais são as ações prioritárias para combater o ódio?

A segunda sessão de um painel de cidadãos europeus é sempre um desafio e a sessão «Combate ao Ódio na Sociedade» não constituiu exceção! Tendo sido realizada integralmente em linha através da plataforma *Interactio*, os participantes puderam apresentar os respetivos contributos em todas as línguas oficiais da UE graças aos esforços notáveis dos intérpretes à distância.

Os cidadãos demonstraram uma vez mais o seu forte empenho neste tema altamente pertinente e complexo. Na 1.ª sessão, os cidadãos identificaram os fatores e as causas do ódio e debateram, entre outros aspetos, as desigualdades sociais e económicas, a pressão dos pares, a desinformação e a polarização do discurso político. O objetivo desta segunda sessão era aprofundar os domínios de ação para combater o ódio: como evitá-lo e como dar-lhe resposta. Nesta sessão, os cidadãos aprofundaram o seu trabalho no sentido de desenvolverem ideias mais concretas. Continue a ler para conhecer os destaques do fim de semana!

Algumas das principais conclusões da segunda

Durante o decorrer dos trabalhos dos cidadãos, os oradores convidados e os membros do Comité do Conhecimento estiveram à sua disposição para tecer observações e prestar aconselhamento. Seguem-se alguns excertos interessantes das suas intervenções.

«Abordou o problema com muito respeito, de coração aberto, invocando pontos de vista e experiências de vida.»

Richard Kuehnel, Diretor da Representação e Comunicação nos Estados-Membros da Comissão Europeia (DG COMM) elogiou o trabalho realizado pelos cidadãos durante a primeira sessão. «*As ideias desenvolvidas irão servir de base aos trabalhos da próxima Comissão Europeia e da legislação europeia.*» **Robin Sclafani, Diretora da CEJI**, membro do Comité do Conhecimento, invocou os desafios enfrentados pelas instituições europeias e pelos governos no combate aos crimes de ódio, tendo sublinhado o ciclo de preconceitos que conduzem à discriminação, às ameaças e à violência, que afeta as comunidades e promove a discriminação sistémica nos serviços, na habitação e na educação.

Combater o ódio graças a um conjunto de valores comuns e ao apoio da UE

Daris Lewis Recio, responsável jurídico e político na Equinet, salientou os diversos crimes de ódio em toda a Europa e a necessidade de supervisão da UE para assegurar que os Estados-Membros respeitam os seus compromissos nesta matéria. **Jelena Jovanovic, coordenadora do Intergrupo contra o Racismo e a Diversidade no Parlamento Europeu**, estabeleceu um elo entre as histórias partilhadas pelos Estados-Membros da UE, salientando os desafios comuns e a necessidade de apoio da UE através

de financiamento, programas e políticas. Sublinhou a importância da aplicação local da legislação da UE e do papel dos dirigentes locais, nomeadamente os presidentes de município, na promoção dos valores europeus e na preparação para os desafios futuros na luta contra o ódio a diferentes níveis — europeu, nacional e local.

«O ódio é transmitido de geração em geração»

Valérie Rosoux, Diretora de Investigação do FNRS e Professora na UC de Lovaina, falou na transmissão do ódio entre gerações: “A transmissão da emoção «ódio» processa-se de forma praticamente intacta mas sem a narrativa», tendo referido alguns passos que podem ser dados a nível político, da sociedade civil e individual para o combater. «A transformação do ódio leva tempo, mas é sempre possível», concluiu.

Debates sobre a prevenção e a resposta ao ódio

No decurso da 2.ª sessão, os cidadãos debruçaram-se sobre duas vertentes importantes do tema do ódio: a prevenção e a resposta. Embora não possamos descrever minuciosamente todos os debates do grupo de trabalho, encontrará aqui os principais contributos do Comité do Conhecimento, dos oradores externos e dos peritos da Comissão Europeia. O primeiro aspeto (**combater as causas sociais e culturais do ódio**) diz respeito à educação, à sensibilização da sociedade, à participação dos cidadãos e às desigualdades sociais e económicas. O segundo (**combater o ódio nas suas diferentes formas e contextos**) diz respeito aos meios de comunicação social e aos discursos, aos ambientes digitais, à responsabilização pública e à aplicação da lei.

Combater as causas sociais e culturais do ódio

- **A educação, formal ou informal, desempenha um papel crucial na definição das atitudes da sociedade face ao ódio e na promoção de uma comunidade mais inclusiva e compreensiva.**

Os cidadãos identificaram a educação como um dos principais domínios de ação para combater o ódio. **Kuany Kiir Kuany, responsável de projetos na Secção Cidadania Global e Educação para a Paz da UNESCO**, salientou que a educação extrapola a sala de aula, consistindo num processo crítico contínuo para o desenvolvimento pessoal e a coesão social. Destacou a natureza política da educação, sublinhando o seu papel na luta contra o discurso de ódio e na redução das desigualdades sociais. **Willem Wagenaar, investigador na Anne Frank Stichting**, referiu as aplicações práticas da educação para combater o ódio, citando o exemplo do desporto e descrevendo em pormenor as iniciativas para educar os adeptos do futebol sobre o impacto do discurso de ódio.

Ingrid Bellander Todino, chefe de unidade, Política dos Direitos Fundamentais, Direção-Geral da Justiça e dos Consumidores (DG JUST) da Comissão Europeia, fez uma intervenção sobre a educação ao longo da vida: «Trata-se de um aspeto crucial na luta contra o ódio. Neste domínio, a UE não tem competência em matéria de currículos educativos. Dispomos, porém, de oportunidades de financiamento, como o Erasmus+, que permitem aos estudantes e aos profissionais trocarem ideias,

alargarem os seus horizontes e tornarem-se mais abertos». **Manos Tsakiris, professor de Psicologia, Universidade de Londres**, salientou que a aprendizagem vai para além do ensino tradicional. Uma educação holística é crucial para promover a expressão emocional e a comunicação não violenta.

- **Equidade e empenho no sentido de evitar a discórdia social.**

Federico Faloppa, Linguista da Universidade de Reading, abordou a dinâmica do discurso de ódio, identificando quatro potenciais papéis que os indivíduos podem desempenhar: alvos, testemunhas, autores e pessoas que tenham conhecimento do discurso de ódio. Defendeu o envolvimento da comunidade e a justiça reparadora como meio para combater e atenuar o discurso de ódio. **Juliana Santos Wahlgren, diretora da Rede Europeia Antipobreza**, equiparou igualmente o ódio às desigualdades sociais e económicas. Salientou a necessidade de equidade nas políticas públicas e de uma distribuição equitativa dos recursos para obviar a discórdia social.

Combater o ódio nas suas diferentes formas e nos seus diversos contextos

- **O desafio do anonimato em linha: privacidade ou acesso aos dados?**

O Regulamento dos Serviços Digitais (RSD) da União Europeia, tal como explicado por **Menno Cox, chefe de setor na DG CONNECT**, é um regulamento sólido que visa as plataformas em linha de muito grande dimensão, aplicando políticas de transparência e de luta contra a discriminação em todos os Estados-Membros da UE. O Regulamento dos Serviços Digitais impõe avaliações de risco e respostas a conteúdos potencialmente conducentes à violência ou com um impacto na saúde mental, com uma forte ênfase na deteção e na atenuação dos discursos ilegais de incitação ao ódio, a fim de reforçar a segurança dos utilizadores.

Martin Sacleux, responsável pela gestão de políticas na Unidade de Política dos Direitos Fundamentais da Comissão Europeia, DG JUST, destacou os desafios da regulação do anonimato na Internet. Na sua opinião, o conceito de anonimato implica o equilíbrio do direito fundamental à privacidade e à proteção de dados ao abrigo do direito europeu. Salientou a necessidade permanente de um equilíbrio delicado, especialmente em cenários que envolvam atividades criminosas, em que a aplicação da lei poderá exigir o acesso aos dados.

A Comissão Europeia está a envidar esforços no sentido de definir uma regulamentação clara que classifique determinadas atividades em linha como atividades criminosas, com o objetivo de dar resposta aos diferentes desafios do anonimato digital e às suas implicações tanto para a privacidade como para a segurança. **David Marin Abanades, inspetor da polícia de Fuenlabrada**, em Espanha, sublinhou as dificuldades em combater os crimes de ódio, que variam significativamente consoante as jurisdições. Salientou igualmente a necessidade de identificar com precisão o que constitui um crime de ódio em cada Estado-Membro.

- **O desafio da liberdade de expressão e da proteção das vítimas**

Margarita S. Ilieva, advogada independente em matéria de direitos humanos, mencionou a proteção das vítimas e dos que se manifestam contra o ódio. À semelhança de outros participantes, assinalou a

importância de equilibrar a liberdade de expressão com a necessidade de prevenir a opressão sistêmica e os crimes de ódio. Apelou a um melhor acesso das vítimas à justiça, a medidas proativas contra a revitimização e à proteção dos defensores dos direitos humanos, incluindo advogados, jornalistas e membros de várias organizações, a fim de promover uma sociedade segura e respeitadora.

- «O seu trabalho reflete a natureza das democracias»

Em conclusão, **Irina Moozova, diretora-geral adjunta para a Dimensão Internacional das Políticas de Justiça, do Estado de Direito e da Igualdade na DG JUST**, louvou a motivação e o empenho dos participantes, cruciais para traduzir as decisões europeias em ações concretas no terreno.

Clique [aqui](#) para ver o plenário de domingo!

Perguntas e respostas com a participação de Jean-Luc (FR)

Como foi o seu fim de semana em linha?

«O fim de semana passou-se bem, em casa, com as crianças a interrogar-se sobre o que estava a fazer o pai. Começámos a debruçar-nos mais detalhadamente sobre o assunto, especialmente nos grupos de debate de sábado e de domingo de manhã. Conseguimos partilhar as nossas ideias iniciais com os outros grupos para que todos pudessem estar a par das ideias emergentes em cada grupo.»

Como decorreram os debates?

«A atmosfera do grupo era muito propícia. Debatesmos principalmente o tema da educação e a forma de desenvolver competências sociais para reforçar a inteligência emocional, a humanidade e o nosso conhecimento de outras culturas e religiões. A partilha de valores comuns é essencial para combater preconceitos e estereótipos e ajudar a definir um futuro mais inclusivo e desejável para todos.»

Qual foi para si o momento alto do fim de semana?

«Esta sessão ajudou a clarificar o rumo a seguir no que respeita às ideias que formulámos. Espero que as nossas soluções sejam coerentes e possam ser utilizadas para inspirar os trabalhos da Comissão Europeia. No entanto, muito resta ainda por fazer antes de podermos apresentar recomendações finais concretas, realistas e exequíveis, mas estou confiante e otimista em relação à 3.ª sessão.»

O fim de semana na perspetiva de Sylvain

Sylvain Mazas é um facilitador gráfico que capta visualmente a evolução dos debates do painel. Segue-se um resumo das suas impressões sobre o plenário de domingo:



Recordatória: Objetivos das três sessões

- **1.ª sessão, 5-7 de abril:** Os cidadãos desenvolveram um entendimento comum sobre o ódio e o âmbito do painel de cidadãos, ouvindo testemunhos, oradores externos e peritos, e trocando ideias com eles.

Juntos, os cidadãos identificaram diferentes causas e propulsores do ódio, bem como potenciais domínios de ação em que o ódio na sociedade possa ser combatido.

- **2.ª sessão, 26-28 de abril:** Com base na 1.ª sessão, os cidadãos desenvolvem ideias sobre a forma de resolver o problema do ódio na sociedade, suscetíveis de serem consideradas como projetos de recomendações.
- **3.ª sessão, 17-19 de maio:** Os cidadãos aprofundam estas ideias e recomendações. Possivelmente, estas ideias irão inspirar recomendações finais à Comissão Europeia.